

COLETA SELETIVA COMO PRÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA GILDA BERTINO GOMES MUNICÍPIO DE CUMARU-PE

Salomão Felipe da Silva (1); Claudemir Gomes Gonçalves (1); Larissa Rayanne Nascimento Rodrigues (2); Wanessa Porto Tito Gambarra (3); Anna Mitchielle Fernandes de Figueiredo (4)

Universidade Estadual Vale do Acaraú

salomaofelipe2@gmail.com

INTRODUÇÃO

O descarte do lixo provocado pela sociedade se torna cada vez maior com o crescimento da população, o desenvolvimento das indústrias e o desordenado aumento de consumo de produtos diversos, causando assim o saturamento dos pontos de descarte (ROMEIRO,2011). Esses fatores vêm acarretando grandes problemas ambientais e esgotando os recursos que podem comprometer a sociedade atual e futura. Muitas são as discussões a respeito dos problemas ambientais, subtende-se desse modo que há uma preocupação em resolver ou tentar combater o processo de poluição e descaso com o meio ambiente principalmente porque essa desordem com a natureza é principalmente de origem humana (BOSA & TESSER, 2014).

Os problemas ecossistêmicos nesse século requerem atitudes reflexivas a respeito do futuro da sociedade. Silveira & Brum (2011) ressaltam que por depender da natureza para sua sobrevivência o homem precisa estabelecer relações harmoniosas com esta, de maneira a pensar e realizar práticas de modo a não agredir o meio ambiente. Nesse contexto entra em sena a coleta seletiva como ação educativa visando o melhoramento da relação homem/natureza.

Simões et al. (2011) aponta a coleta seletiva como um processo complexo, uma vez que, exige um ampla organização, assim como também a capacitação de profissionais para atuarem nessa ação. Fechine & Moraes (2014) define a coleta seletiva como um instrumento de grande eficácia como ação educativa, porém, essas ações no Brasil são deixadas de lado segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Pequena quantidade de municípios brasileiros incentiva a coleta seletiva. Apenas 994 municípios tem coleta seletiva, esse número corresponde a 18% das cidades brasileiras. Já em 2011 esse número aumentou para 32,3%, o que representa um ponto muito importante (IBGE, 2011).

O objetivo desse trabalho foi analisar a percepção dos alunos do 8º ano da escola Municipal Professora Gilda Bertino Gomes a respeito da coleta seletiva de materiais, e sua importância para o meio ambiente.

METODOLOGIA

Essa pesquisa é de caráter quantitativo e qualitativo, e foi realizada na Escola Municipal Professora Gilda Betinho Gomes, localizada no município de Cumaru estado de Pernambuco no período de agosto a setembro de 2017. Foram entregues questionários a 39 alunos do 8º ano, turma A, turno vespertino. O questionário continha 6 (seis) questões sobre o tema coleta seletiva com o propósito de verificar o conhecimento dos alunos acerca de assuntos voltados para o processo de coleta e também verificar se os mesmos tem conhecimento do descarte do lixo escolar, conhecem as lixeiras padronizadas e tipos de lixo. Após a realização dos questionários, foram realizadas atividades práticas como a separação do lixo por categoria e confecção de objetos com uso de papelão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa pesquisa, 66,6% dos alunos descreveram a coleta seletiva como a separação de materiais por categoria com fins recicláveis. Tendo em vista que grande parte dos discentes tem conhecimento da coleta seletiva, torna-se mais fácil atuar nesse processo educativo (CABRAL et al., 2015). 84,6% dos alunos conhecem a relação entre as cores e os tipos de lixos, o que é considerado um ótimo sinal uma vez que, cada um é responsável pelo descarte sustentável dos resíduos que produzem (TOMAZ & RAMOS, 2012).

Ao serem questionados sobre o que é lixo, 46,1% dos entrevistados descreveram como algo que pode ser transformado em fonte de emprego e renda dependendo da forma de descarte, um número preocupante 30,7% dos alunos descreveram o lixo como um fator negativo tendo em vista o grande número de doenças que estão diretamente associadas ao seu descarte inadequado. É notório que esses alunos necessitam de orientações ecológicas, pois como explica Santos (2014) esse processo possibilita a mudança de atitudes dos jovens.

Sobre o descarte do lixo escolar, 71,7% dos alunos responderam que sabiam o destino do lixo escolar, porém ao serem questionados fica evidente que o que eles conhecem é a forma como o

lixo é depositado nas lixeiras, mas, não sabem o seu destino final. Por essas questões Santos (2014) diz que a escola precisa discutir com os discentes sobre algumas perguntas básicas como qual o destino e quem são os responsáveis pelo lixo após sair da escola (SILVEIRA & BRUM, 2011).

61,5% dos alunos entrevistados disseram conhecer algum material resultado do processo de reciclagem, porém quando se apresentou o conceito de reutilização eles ficaram confusos. Hirama & Silva (2009) explicam claramente a diferença entre reciclar e reutilizar, onde reutilizar consistem em reaproveitar tudo aquilo que não foi alterado levando em consideração a sua composição. Reciclagem é um processo em que o material muda sua composição transformando-se em produtos que neste caso podem ser semelhantes ou não ao que lhe deu origem.

CONCLUSÃO

Ao término da pesquisa foi possível concluir que grande parte dos alunos tem conhecimento do que é coleta seletiva e também sabem conceituar, assim como também conhecem as lixeiras padronizadas para o devido descarte do lixo, reconhecem também que o lixo pode apresentar seus pontos positivos. Apenas uma parte diz conhecer produtos resultado da reciclagem, mas, as vezes os confundem com material reutilizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSSA; C. R; TESSER; H.C. B; desafios das escolas municipais do município de Caçador-SC; revista do centro de ciências naturais e exatas- UFSM, Santa Maria; v.4; n.2 p. 2996, 3010; 2014.

CABRAL; F.F; RIBEIRO; I.L; HRYCYK; M.F; percepção ambiental dos alunos do 6º ano das escolas públicas. Revista monografias ambientais; Santa Maria; v.14; n.2; p. 152-161,2015.

FECHINE; R; MORAES; L. R. S; Indicadores de sustentabilidade como instrumento para avaliação de programas de coleta seletiva de resíduos sólidos urbano e sua aplicação na cidade de Salvador - BA; revista eletrônica de gestão e tecnologias ambientais (GESTA); v.2; n.1; p.87-104; 2014.

HIAMA; A. M; SILVA; S. S; coleta seletiva de lixo: uma análise da experiência do município de Maringá-PR. Revista tecnológica v.18; p.11-24; 2009.

ROMEIRO; M.C; PREPARO; L.C; CORDEIRO; M.S; o comportamento de descarte seletivo do lixo domiciliar: Um estudo exploratório para selecionar fatores de influência da adoção desse comportamento. Gestão e regionalidade. V.27; n.79; jan-abr-2011.

SANTOS; M. N.O. Da teoria à prática: projeto de educação ambiental no CEAD. Educação ambiental 2014.

SILVEIRA; D. D; BRUM; D.P; Educação Ambiental na escola: Da Coleta Seletiva do lixo ao aproveitamento do resíduo orgânico. Revista eletrônica em gestão, educação e tecnologia ambiental; v.4; n.4; p.608-617; 2011.

SIMÕES; G. V. B; FERRAZ; J. L; MANCINI; S. D; BONILLA; S. H; BIZZO; W. A; A coleta seletiva como instrumento de políticas públicas: A experiência do município de Sorocaba-SP. São Paulo-brazil-may, 2011.

TOMAZ; M. P; RAMOS. F. A coleta remunerada de resíduos domésticos: um modelo de sustentabilidade ambiental e econômica para os municípios brasileiros. Revista brasileira de tecnologias especiais; v.1; n.1 p. 25-32; 2012.